



Episódio 3: O Lugar

CLOSEUP
OBSERVATÓRIO DE CINEMA

13 A 20 OUTUBRO 2018
CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

O Lugar

O **Close-up** fundou-se na **Memória**, razão primordial do Cinema, com apadrinhamento de Abbas Kiarostami. O segundo episódio fez-se da ampla **Viagem** que nos trouxe ao **Lugar**, como se o olhar projetado naquela estrada filmica do cartaz da edição anterior adivinhasse no horizonte o mote desta edição do Observatório de Cinema: o lugar como respiração, com todos os ritmos, quebras e tensões que acompanham a circularidade espaço-temporal. Falamos de um lugar no Cinema que se constrói na repetição e na diferença do entrelaçamento de paisagens habitadas. Será um episódio, acompanhado de réplicas, povoado de lugares, de todos os lugares, lugares ora fabricados, ora preservados, pelo Cinema.

Na abertura e encerramento, filmes-concerto, momentos singulares de dar a ver importantes edifícios do Cinema com suporte de novas bandas-sonoras: Paulo Furtado, o seu **Legendary Tiger Man**, apresenta uma encomenda do Close-up, **Os Lobos** de Rino Lupo, obra maior do mudo português, alvo de restauro digital recente pela Cinemateca Portuguesa; David Santos, aliás **Noiserv**, volta a dar movimento a Buster Keaton, e apresenta para famílias **Sherlock Jr**.

Nas Paisagens Temáticas – o **Lugar**, secção-mote, cruzamos produção contemporânea com curtas portuguesas, um diálogo à procura de relações e de lugares ampliados pela lente do Cinema, incluindo animação e documentário, exemplares de paisagens ora transgressoras, ora humanizadas por fábulas. Ao abrigo do mote Lugar, estaremos uma exposição de Fotografia e Vídeo à medida do foyer da Casa das Artes, da autoria da dupla **Virgílio Ferreira & Ana Guimarães**. A **América Latina** é a protagonista do **Cinema Mundo**, panorama diverso de latitudes e olhares, do México à Argentina, com cinco das seis obras a exhibir sem estreia comercial em Portugal. As **Histórias do Cinema** apresentam o clássico **Mizoguchi**, o fulgor e o humanismo da sua filmografia interceptada por algumas

paragens do cinema português: de Paulo Rocha a Pedro Costa e João Pedro Rodrigues.

A população escolar ocupa um dos eixos do Observatório de Cinema, com a apresentação de dez sessões **para Escolas**, sendo que metade delas se projectarão nos Agrupamentos, incluindo no itinerário o Instituto das Ciências Sociais da Universidade do Minho. O protagonismo atribuído à dicotomia Cinema e Educação, permitirá à Casa das Artes acolher, durante a vigência do Close-up, o arranque do ano quatro do **CinEd**, programa europeu de educação ao cinema dirigido a jovens entre os 6 e os 18 anos, financiado pela Europa Criativa/ Programa MEDIA da União Europeia e que reunirá durante quatro dias todos os parceiros dos nove países envolvidos.

O terceiro episódio alberga o **Café Kiarostami**, nova rubrica de sessões no Café-concerto, que à boleia do Cinema cruza música, projecções e conversas, com as presenças do músico e tudo mais **Manuel João Vieira**, do geógrafo **Álvaro Domingues**, do crítico e realizador **Ricardo Vieira Lisboa** e com espaço para uma mesa redonda, um painel que discorrerá sobre os estados gerais do Cinema e Educação. O panorama de produção portuguesa, **Fantasia Lusitana**, revela o percurso através da curta-metragem de dois realizadores: **Diogo Costa Amarante**, incluindo uma carta branca e **Mário Macedo**, que fecha a trilogia dedicada ao Tio Rui através de uma produção em estreia, com marca Close-up. Renovamos o diálogo com a comunidade, com **Sessões para Famílias**, com filmes e workshops, oportunidade para juntar gerações e cruzar disciplinas e linguagens.

O Cinema é também um lugar de cosmogonias e experimentação de realidades: Famalicão será, então, uma Cidade Cinema durante oito dias, com cerca de 40 sessões, dispostas em secções que comunicam e dialogam na chegada aos lugares do Cinema, incluindo projecções especiais e singularizando sessões com introduções e comentários de realizadores, jornalistas, investigadores e programadores: não há outro lugar como o Cinema.

PROGRAMA 13 A 20 DE OUTUBRO 2018

PA Pequeno auditório **GA** Grande auditório **CC** Café-concerto

13 (SÁBADO)

(16h00, PA) OS AMANTES CRUCIFICADOS (100') (p.16)

(18h00, PA) CABARET MAXIME (90') (p.5)

(21h30, GA) OS LOBOS (p.4)

por *The Legendary Tigerman*

(23h00, PA) VIEJO CALAVERA (80') (p.11)

(00h15, CC) Café Kiarostami (p.25)

com *Manuel João Viera*

14 (DOMINGO)

(14h45, PA) O INTENDENTE SANSHO (120') (p.16)

(15h00, PA) THE INCREDIBLES 2: OS SUPER-HERÓIS (115') + Oficina (p.31)

(17h00, CC) Café Kiarostami (p.25)

com *Álvaro Domingues*

(18h15, PA) RAMIRO (100') + A TERRA E O HOMEM (15') (p.6)

(21h45, PA) LA OBRA DEL SIGLO (100') (p.12)

15 (SEGUNDA)

(10h00, GA) A IDADE DA PEDRA (90') (p.19)

(15h00, AE Gondifelos) UMA ÓPERA DO MUNDO (70') (p.22)

(16h00, PA) MUDAR DE VIDA + ALLEGORIA DELLA PRUDENZA (95') (p.17)

Sessão Especial:

(21h30, GA) APARAJITO - O INVENCÍVEL (105') (p.32)

(21h45, PA) THE FLORIDA PROJECT (111') + ÁGUA MOLE (9') (p.7)

16 (TERÇA)

(10h00, AE D. Maria II) LADRÕES DE BICICLETAS (90') (p.22)

(14h30-18h30, CC) Café Kiarostami (p.20)
Mesa, Cinema e Educação

(15h00, GA) A PAIXÃO DE VAN GOGH (95') (p.20)

(18h30, PA) ATRÀS HAY RELAMPAGOS (80') (p.12)

(21h45, PA) CONTOS DA LUA VAGA (95') (p.18)



Filmes-Concerto p.4 e p.34
Paisagens Temáticas p.5 a p.10
Cinema Mundo p.11 a p.14

Histórias do Cinema p.15 a p. 18
Cinema para Escolas p.19 a p.24
Café Kiarostami p.25 a p. 26

Fantasia Lusitana p.27 a p.30
Sessões para Famílias p.31
Sessões especiais p.32 a p.33

17

(QUARTA)

(10h00, PA) O SANGUE (90') (p.21)
Sessão para escolas

(16h30 ICS U.Minho) JUMATE + EM JANEIRO
TALVEZ de *Diogo Costa Amarante* (p.23)
(18h30, PA) A ILHA DOS CÃES (100') + FLORES
(25') (p.8)
(21h45, PA) AS ROSAS BRANCAS (19') + SEM
EIRA NEM BEIRA (100') (p.28 e 29)

18

(QUINTA)

(10h00, GA) SOLDADO MILHÕES (85') (p.21)

(15h00, AE Ribeirão) LUMIÈRE (90') (p.23)

(18h30, PA) LA SOLEDAD (90') (p.13)
(21h30, PA) WESTERN (120') (p.9)
Sessão Especial:
(21h45, GA) VAZANTE (110') (p.33)

19

(SEXTA)

(10h00, PA) Oficina Stop Motion (p.21)

(15h00, AE Pedome) GATOS (95') (p.24)

(18h30, PA) TODO LO DEMÁS (95') (p.14)
(21h30, PA) NA SÍRIA (85') + RUSSA (20')
(p.10)
Sessão Especial:
(21h45, PA) FELIZ COMO LÁZARO (125')
(p.33)
(23h15, CC) Café Kiarostami (p.26)
curtas de Ricardo Vieira Lisboa

20

(SÁBADO)

(15h00, PA) TRILOGIA (90') (p.30)
de *Mário Macedo*

(16h30, CC) Café Kiarostami (p.18)

Mizoguchi & Rocha por Ricardo Vieira Lisboa

(17h30, GA) SHERLOCK JR. (45min) (p.34)
por *Noiserv*

(18h30, PA) A RUA DA VERGONHA (90') (p.18)
(21h30, PA) ZAMA (115') (p.14)

(23h30, CC) Café Kiarostami: NICO, 1988 (p.26)

SESSÃO DE ABERTURA



OS LOBOS *de Rino Lupo,* 13 DE OUTUBRO 21H30 (GA)

POR THE LEGENDARY TIGERMAN

Os Lobos (Portugal, ficção, 1923, 80 min) M/12

Serra da Cabreira. Uma aldeia dominada pela tradição patriarcal: a mulher ocupa-se das lidas do lar ou recolhe lenha; o homem vela pelos rebanhos ou abate árvores de que fará carvão. Após cumprir pena por crime passionai, um marítimo chega àquelas paragens, convertendo-se em elemento de fascínio e desagregação da estrutura arcaica... O filme foi recentemente restaurado pela Cinemateca Portuguesa, que o disponibiliza numa nova cópia digital. João Bénard da Costa: “(OS LOBOS é uma) obra ‘flamejante’, como se diz do gótico final, situada entre o hiper-realismo e o surrealismo, no vértice de uma estética do insólito que raras vezes, no nosso imaginário, terá tido tanta força e tanta singularidade.”



A NATUREZA DO LUGAR E O LUGAR DA NATUREZA: CONVERSAS 15H00 13 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO (FOYER)

Uma exposição encomendada pela Casa das Artes de Famalicão, no âmbito do Close-up.

Uma experiência sobre uma ideia de lugar, a partir da qual se constituiu a proposta de instalação, fotografia e vídeo dos artistas Ana Cidade Guimarães e Virgílio Ferreira. A exposição incide sobre a exploração de (re)combinação do espaço e tempo, coordenados e não coordenados entre si, resultando numa variedade de imagens simbólicas, sons e movimentos das quais vários lugares em mutação podem ser formados.



The Legendary Tigerman é o alterego de Paulo Furtado, multifacetado artista de Coimbra. Inspirado no velho formato de one-man-band nascido nas margens do Delta do Mississipi, adapta o conceito ao século XXI, com uma estética muito particular – ao formato analógico tradicional (bombo, prato de choque, guitarra) junta, sem pudor, soluções electrónicas. O resultado conhecido é explosivo. Após encomenda do Close-up, apresentará em estreia na Casa das Artes de Famalicão, o cine-concerto a partir de Os Lobos de Rino Lupo.

PAISAGENS TEMÁTICAS

O LUGAR

A secção mote deste episódio encontra lugares, que se relevam objectos de transgressão, paisagens construídas e ampliadas pela lente do Cinema. Ruas e edifícios, cidades transformadas, espaços públicos que se revelam inúteis e desprezados pelo tempo, ofícios que as imagens procuram conservar. Neste grupo de sessões também agrupamos curtas-metragens de produção portuguesa que pomos em diálogo com as longas: sítios e edifícios que procuram resistir à imposição do progresso, a insularidade como motor de criação de fábulas, ou como impelir a luz para dentro do (inóspito) lugar, para o humanizar, para encontrar outras histórias geradoras de memória (VR).



CABARET MAXIME *de Bruno de Almeida* **13 DE OUTUBRO 18H00 (PA)**

COMENTADO POR BRUNO DE ALMEIDA E MANUEL JOÃO VIEIRA

Cabaret Maxime (Portugal / EUA, ficção, 2018, 94 min) M/16

Há já vários anos que Bennie Gazza administra o Maxime, um cabaré onde desfilam artistas de todos os géneros e personalidades. O ambiente é íntimo e acolhedor, e todos vêem aquele lugar como uma segunda casa. Mas quando Bennie é abordado pelos proprietários, que acham que têm de ser tomadas medidas para modernizar o espaço e torná-lo mais apelativo, vê-se confrontado com o dilema de mudar não apenas o espírito do cabaré de que tanto gosta, mas também as vidas das pessoas que o ajudaram a sobreviver nos tempos mais difíceis da sua vida. Contudo, recusar a mudança revela-se mais complicado do que seria de imaginar... **Co-produção entre Portugal e os EUA, um filme policial que se inspira vagamente na história do verdadeiro Cabaret Maxime, sala lisboeta que foi obrigada a fechar portas em 2011.**

RAMIRO *de Manuel Mozos* + A TERRA E O HOMEM *de Manuel Guimarães* 14 DE OUTUBRO 18H15 (PA)

COMENTADO POR TIAGO BAPTISTA



Ramiro (*Portugal, ficção, 2017, 99 min*) M/12

Ramiro é um alfarrabista que, depois de escrever um livro que se tornou um êxito, entrou em crise de inspiração. Passaram-se anos e ainda não encontrou forma de passar para a escrita as ideias que tem para uma segunda obra. Sem família, passa os dias entre a sua pequena loja, situada num dos bairros mais populares de Lisboa, e as saídas à noite com alguns amigos de copos. Mas as pessoas de quem se sente mais próximo são as vizinhas Daniela e Amélia. A primeira é uma adolescente despreocupada que está grávida; a segunda é a alegre avó de Daniela, que sofreu recentemente um AVC e se encontra em fase de recuperação. E a colorir um pouco mais a monotonia da vida de Ramiro há também Patrícia, uma rapariga simpática que há muito está apaixonada por ele... **Produzido pela O Som e a Fúria, uma comédia realizada por Manuel Mozos** ("Xavier", "Ruínas").

A Terra e o Homem (*Portugal, documentário, 1969, 15 min*)
M/12

A 9 de Abril de 1968 o republicano Dt. Nuno Simões (1894-1976) é homenageado pelo Concelho de Vila Nova de Famalicão, sendo-lhe atribuída a insígnia do "Grande Oficialato da Ordem de Benemerência". Duas equipas da Cultura Filme, sob a direcção do produtor Ricardo Malheiro, fizeram a cobertura cinematográfica deste acontecimento para os "Jornais Associados" do Brasil. Completaram o seu trabalho filmando vários aspectos da vila e do concelho de Famalicão, e ainda alguns pormenores da "feira dos folares". **"A Terra e o Homem" é um documentário do cineasta Manuel Guimarães (1915-1975), com uma duração de cerca de 15 minutos, cujo restauro teve financiamento do Município de Vila Nova de Famalicão.**



THE FLORIDA PROJECT *de Sean Baker* +

ÁGUA MOLE *de Alexandra Ramires (Xá) e Laura Gonçalves*

15 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

COMENTADO POR ALEXANDRA RAMIRES E LAURA GONÇALVES



The Florida Project (EUA, ficção, 2017, 111 min) M/14

Florida, EUA. Moonee tem seis anos e vive com Halley, a mãe, num motel de beira de estrada próximo do parque da Walt Disney. Ela é alegre e inteligente e os seus dias são passados a brincar com as crianças que ali habitam; já Halley é uma jovem inconsequente que sobrevive graças a subsídios estatais e alguns biscates mais ou menos legais. Mas é Bobby, o gerente, quem vai garantindo a segurança necessária àquele pequeno grupo de crianças, que o olham como se de um verdadeiro pai se tratasse...

Estreado no Festival de Cinema de Cannes, um filme dramático escrito e realizado por Sean Baker ("Tangerine").

Água Mole (Portugal, animação, 2017, 9 min) M/12

Os últimos habitantes de uma aldeia não se deixam submergir no esquecimento. Num mundo onde a ideia de progresso parece estar acima de tudo, esta casa flutua. **Premiado no Cinanima e no Monstra.**



ILHA DOS CÃES de Wes Anderson + FLORES de Jorge Jácome 17 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

COMENTADO POR JORGE JÁCOME

Isle of Dogs (EUA/Andorra, animação, 2018, 101 min) M/12
Num futuro não muito distante, na fictícia cidade japonesa de Megasaki, a população canina atingiu proporções tão alarmantes que o presidente da Câmara, um homem ambicioso e sem escrúpulos, decidiu expulsar todos os cães e colocá-los numa enorme lixeira isolada. Nesse lugar, os animais tentam sobreviver, já sem esperança de regressar à sua antiga vida. Até que um dia, pilotando uma pequena avioneta, lhes aparece Atari, um rapaz de 12 anos que ali chega determinado a encontrar Spots, o seu adorador cão. Os rafeiros, animados com a sua chegada, resolvem ajudá-lo a procurar o amigo perdido. Assim começa uma grande amizade que acabará por mudar o rumo dos acontecimentos...

Com realização de Wes Anderson um filme de animação em "stop motion" com as vozes de Scarlett Johansson, Greta Gerwig, Frances McDormand, Edward Norton, Bill Murray, Harvey Keitel e Yoko Ono.



Flores (Portugal, ficção, 2018, 25 min) M/12
Perante um cenário de crise natural nos Açores provocada por uma incontrolável praga de hortênsias, a população açoriana vê-se forçada a abandonar as ilhas. Dois jovens soldados, sequestrados pela beleza da paisagem, guiam-nos pelas narrativas dos que partiram e o inerente desejo de resistirem, ficando. Através desta deambulação, o filme assume uma reflexão nostálgica e política sobre território e identidade, bem como sobre o papel que assumimos nos lugares aos quais pertencemos. **Flores recebeu os prémios do público e da competição internacional do Festival de Curtas Metragens de Hamburgo.**



WESTERN *de Valeska Grisebach* **18 DE OUTUBRO 21H30 (PA)**

COMENTADO POR VASCO CÂMARA

Western (Alemanha/Bulgária/Áustria, ficção, 2017, 119 min.)
M/14

Um grupo de trabalhadores alemães chega a uma zona remota da Bulgária para construir uma central hidroelétrica. Ali, a maioria deles adopta uma atitude de superioridade em relação aos habitantes locais, o que rapidamente os torna indesejados. A única exceção é Meinhard, um homem tranquilo e pouco dado a excessos que, por isso mesmo, depressa começa a ser ostracizado pelos colegas. Com o tempo, Meinhard começa a fazer algumas amizades junto da população. Com eles, apesar das diferenças culturais e da barreira linguística, vai descobrir um sentimento de comunidade que nunca tinha experienciado na sua própria terra... **Estreado na secção “Un Certain Regard” no Festival de Cinema de Cannes.**

NA SÍRIA

de Philippe Van Leeuw +

RUSSA

de João Salaviza e Ricardo Alves Jr.

19 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

COMENTADO POR RITA BENIS



Insyriated (*Libano/Bélgica/França, ficção, 2017, 85 min*) M/16

Em Damasco (Síria), uma mulher tenta transformar o seu pequeno apartamento num refúgio para família e vizinhos. Num esforço de os proteger da guerra e das atrocidades que decorrem no exterior, recria uma espécie de normalidade nas suas vidas.

Aterrorizados com a possibilidade de serem bombardeados a qualquer momento, com água e comida racionadas, eles vão tentando sobreviver, esperançosos de que o fim do conflito esteja para breve... **Estreado no Festival de Cinema de Berlim, onde recebeu o Prémio do Público na Mostra Panorama.**



Russa (*Portugal/Brasil, documentário/ficção, 2018, 20 min*) M/12

Russa volta ao Bairro do Aleixo no Porto, visitando a irmã e os amigos com quem celebra o aniversário do filho. Neste breve encontro, Russa regressa à memória coletiva do seu bairro, onde três das cinco torres ainda se mantêm de pé.

CINEMA MUNDO

AMÉRICA LATINA

(SESSÕES COMENTADAS POR CARLOS NOGUEIRA)

Esta pequena mostra de seis filmes procura refletir a criatividade e a diversidade dos cinemas latino-americanos, independentemente das convulsões políticas, económicas e sociais da história recente dessa região. Os seus cineastas revelam uma rara capacidade de absorção e integração das referidas convulsões e uma genuína vontade de questionamento e reinterpretação dos eventos que têm afetado um mundo que partilha muito mais do que duas línguas comuns.

Por razões de espaço, optamos por nos concentrar no universo de língua espanhola, já de si suficientemente rico e vasto para exigir múltiplos olhares. Espera-se que os nomes invocados e as obras que figuram no programa permitam detetar um conjunto coerente, que justifique que se fale de um cinema latino-americano e que ajude a sedimentar um público para ele (CNo).



VIEJO CALAVERA

de Kiro Russo

13 DE OUTUBRO 23H00 (PA)

Viejo Calavera (Bolívia, documentário/ficção, 2017, 80 min)
M/12

Elder fica órfão, mas isso não parece incomodá-lo muito. Vai viver com a avó, e o padrinho arranja-lhe emprego na mina. Mas Elder prefere vaguear, embriagado, pelos becos escuros da cidade. Este comportamento coloca-o em rota de colisão com a vida. Viejo Calavera é a primeira longa metragem de Kiro Russo, que venceu por duas vezes o grande prémio de curta metragem no IndieLisboa, com Juku e Nueva Vida, em 2012 e 2016. O seu olhar é dono de uma enorme força documental e, neste filme, retrata a dureza do trabalho nas minas de Huanuni, na Bolívia.



LA OBRA DEL SIGLO

de Carlos Machado Quintela

14 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

La obra del siglo (Cuba/Argentina/França/Suíça, ficção, 2016, 100 min) M/12

No meio de uma praga de mosquitos, Leonardo tem de enfrentar a ruptura de uma relação e muda-se para a casa onde residem o avô, que luta contra tudo e contra todos, e o pai, que vive com a melancolia do que não chegou a fazer. Numa cidade que foi outrora o centro do grande projeto nuclear soviético nas Caraíbas, os escassos restos deste mundo pesam sobre estes três homens solitários que, contrariamente ao peixe-mascote Benjamín, ainda têm de aprender a respirar debaixo de água. **Premiado nos festivais de Roterdão (Tiger Award), Havana e New Horizons (Wroclaw).**



ATRÁS HAY RELÁMPAGOS

de Julio Hernández Cordón

16 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

Atrás hay relámpagos (Costa Rica/México, ficção, 2017, 82 min) M/12

Sole e Ana fizeram um pacto: nunca trocarão as suas bicicletas de corrida por um automóvel poluente. Os seus amigos Frank, Gato e Lou são também inseparáveis das suas BMX: nada é mais importante do que as acrobacias e as corridas noturnas pelas ruas da cidade. No porta-bagagens de um dos velhos carros estacionados no jardim da avó de Sole, as raparigas fazem uma descoberta macabra. Os acontecimentos que se sucedem põem a respectiva amizade à prova. Hernández Cordón traça mais um dos seus retratos geracionais caleidoscópicos, combinando elementos das próprias vidas dos jovens atores com a sua fértil imaginação. **Selecionado para os festivais de Roterdão e BAFICI.**



LA SOLEDAD *de Jorge Thielen Armand* **18 DE OUTUBRO 18H30 (PA)**

La Soledad (*Venezuela/Canadá/Itália, documentário/ficção, 2016, 89 min*) *M/12*

Pode a complexa realidade atual da Venezuela filtrar-se numa fábula de proprietários legítimos e usurpadores de uma velha casa familiar? Inspirado em velhos arquivos e nas experiências vividas durante a sua infância, o realizador Jorge Thielen Armand regressa à casa dos seus bisavós para ali rodar um trabalho entre o documental e a ficção. A glória e o esplendor da mansão foram carcomidos pelo progressivo abandono da sua família e a casa converteu-se no lar de novos ocupantes: Rosina, outrora empregada dos seus avós, faz agora de guardiã daquela casa que ameaça a derrocada a qualquer momento e que serve de refúgio para a família do neto José. Mas a decisão de demolir a casa, tomada de forma unânime pelos “verdadeiros” herdeiros, é iminente e os “usurpadores” vêem-se obrigados a procurar um novo domicílio. **Premiado nos festivais de Miami, Durban, Rhode Island, Atlanta e Nashville.**



TODO LO DEMÁS

de Natalia Almada

19 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

Todo lo demás (México, ficção, 2016, 98 min) M/12
D. Flor é uma burocrata. Trabalha há mais de 35 anos numa repartição pública da Cidade do México, onde atende gente de todas as esferas da sociedade mexicana: ricos, pobres, instruídos e analfabetos, todos com igual profissionalismo, a que alguns chamariam excesso de rigor e frieza. Um dia, a monotonia do seu trabalho é abalada e a reviravolta que a perturbação provoca na sua vida leva-a a procurar consolo nas águas da piscina de um ginásio. O medo, porém, paralisa-a até que o gesto compassivo de uma mulher a ressuscita. Uma interrogação sobre a vida interior de D. Flor no momento em que desperta do seu torpor burocrático e anseia tornar-se visível de novo, esta história é uma cativante reflexão sobre a solidão. **Premiado nos festivais de Morelia (melhor atriz), San Francisco e Palm Springs.**



ZAMA

de Lucrecia Martel

20 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

Zama (Argentina/Espanha/Portugal/Líbano/EUA/México/Brasil/, ficção, 2017, 115 min.) M/14

Final do século XVIII. Don Diego de Zama é um oficial da coroa espanhola enviado para a cidade de Assunção, no Paraguai, para cobrir um posto fronteiriço. Os anos vão passando e ele sem realizar o seu maior objectivo: ser transferido novamente para Buenos Aires (Argentina), onde espera poder regressar para a família. Farto de esperar por uma oportunidade que teima em não chegar, junta-se a um grupo de homens cuja missão é capturar um criminoso... **Estreado mundialmente no Festival de Veneza, um filme com assinatura da realizadora argentina Lucrecia Martel ("O Pântano", "A Rapariga Santa", "A Mulher Sem Cabeça") que se baseia no romance homónimo escrito, em 1956, por Antonio di Benedetto.**

HISTÓRIAS DO CINEMA

KENJI MIZOGUCHI

(COM PAULO ROCHA, PEDRO COSTA E JOÃO PEDRO RODRIGUES)

O primeiro filme japonês que Paulo Rocha terá visto não foi de Kenji Mizoguchi, antes **Jigokumon (Amores de Samurai, 1953)** de Teinosuke Kinugasa numa sessão de ante-estreia no final de 1955, no Porto. O jovem Paulo Rocha, defronte de tão exóticas imagens, terá iniciado logo aí o seu fascínio pela Ásia, em particular pelo território do Japão. No entanto, será só em Paris, enquanto estuda no IDHEC, que Rocha descobrirá a obra de Mizoguchi – quando este acaba de se tornar conhecida no ocidente após os três galardões no Festival de Cinema de Veneza em 1952, 1953 e 1954 (respectivamente por **A Vida de O’Haru, Contos da Lua Vaga, O Intendente Sansho**). “Fiquei siderado” escreveu o realizador. E já em Lisboa, no famoso Vá-vá, enquanto se discutiam revoltas estudantis, Godard, Truffaut e Resnais, para Paulo Rocha só interessavam os melodramas do cineasta japonês. Após onze anos a viver no Japão e de ter aprendido a língua fluentemente (foi adido cultural da Embaixada Portuguesa e trabalhou dentro do sistema de estúdios japoneses – coisa inédita para um ocidental) Rocha regressou a Portugal, acabando por integrar o corpo docente da recém criada ESTC. Nela transmitiu esse seu gosto pela cultura japonesa, e em particular pela obra de Mizoguchi. Foram seus alunos vários dos cineastas que hoje preenchem o panteão dos autores consagrados. Entre eles Pedro Costa e João Pedro Rodrigues que, de

forma mais marcada, vêm mostrando de que modo esses longínquos ensinamentos da sua juventude ainda se fazem sentir no seu trabalho. Se a influência de Mizoguchi é mais do que evidente nos filmes que rodou no Japão – nomeadamente na utilização do plano-sequência – ela está também presente, de forma muito inocente, nas suas duas primeiras longas-metragens, em especial na segunda, **Mudar de Vida** (1966). Uma influência que se manifesta mais na atmosfera social e pictórica do filme do que nalgum exercício de citação. E claro, no retrato das mulheres. E aqui Rocha apresenta Isabel Ruth, a sua Machiko Kyo (como lhe chamou Bénard da Costa). Esta é uma oportunidade de ver alguns dos títulos mais marcantes do cineasta nipónico juntamente com as obras dos “imberbes verdes anos” do mais “mizoguchiano” dos cineastas japoneses. (RVL)



OS AMANTES CRUCIFICADOS *de Kenji Mizoguchi*

13 DE OUTUBRO 16H00 (PA)

COMENTADO POR CLÁUDIA VAREJÃO

Chikamatsu Monogatari (*Japão, ficção, 1954, 100 min*)
M/12

Uma incursão de Mizoguchi pelo Japão ancestral, com uma história de amor adúltero que termina com os amantes crucificados. Como habitualmente em Mizoguchi, a temática social (a repressão imposta pela tradição e pelos costumes) volve-se em metafísica (a morte como derradeira comunhão entre os amantes), numa das obras-primas absolutas do cineasta japonês. Um dos vértices supremos da grande herança trágica de que este filme se postula como um dos mais universais e mais absolutos herdeiros.

Sansho Dayu (*Japão, ficção, 1954, 120 min*) M/12

No Japão medieval, um governador permissivo é mandado para o exílio. A mulher e os dois filhos tentam juntar-se-lhe, mas são cruelmente separados. Enquanto a mãe é forçada a prostituir-se, os filhos, Anju e Zushio, são vendidos como escravos ao tirano Sansho e crescem submetidos ao sofrimento e à opressão. Anos mais tarde, Zushio é um homem duro, mas a irmã, Anju, não esqueceu a história de ambos. O argumentista Yoshikata Yoda explicou que a intenção era "elevantar uma lenda popular ao nível de um drama social", o que Mizoguchi conseguiu elevando à elipse suprema uma e outra dessas origens. Um conto de fadas como origem da tragédia. Um dos filmes mais densos e misteriosos de Mizoguchi. **Festival de Veneza – Leão de Prata, Melhor Realizador.**



O INTENDENTE SANSHO *de Kenji Mizoguchi*

14 DE OUTUBRO 14H45 (PA)

COMENTADO POR CARLOS NATÁLIO



MUDAR DE VIDA *de Paulo Rocha* + ALLEGORIA DELLA PRUDENZA *de João Pedro Rodrigues* 15 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

Mudar de Vida (*Portugal, ficção, 1966, 90 min*) M/12

Após o fim do serviço militar em África, Adelino regressa ao Furadouro, a vila piscatória onde nasceu. Lá chegado, descobre que Júlia, a rapariga que toda a vida amou, é hoje casada com Raimundo, o seu irmão. Triste e desiludido com a notícia da traição, Adelino sai à procura de trabalho. É assim que conhece Albertina, uma rapariga de espírito livre e fama de libertina que apenas deseja fugir daquele lugar. **Segunda longa-metragem de Paulo Rocha (1935-2012), "Mudar de Vida" conta com assistência de realização de António Campos e diálogos de António Reis. O filme foi realizado em 1966. A cópia transcreve em resolução 2K um restauro concluído analogicamente no laboratório da Cinemateca Portuguesa, com aprovação do realizador e sob a supervisão de Pedro Costa.**



Allegoria Della Prudenza (*Portugal/Japão, documentário, 2013, 2 min*) M/12

Hécate, um corpo e três cabeças: Ticiano, Mizoguchi e Paulo Rocha. O vento leva-nos dos dois túmulos de Mizoguchi em Tóquio e Quioto até Ovar, onde repousam as cinzas de Rocha.

CONTOS DA LUA VAGA *de Kenji Mizoguchi*

16 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

COMENTADO POR PAULO CUNHA

Ugetsu Monogatari (*Japão, ficção, 1953, 95 min*) M/12

Os Contos da Lua Vaga, uma história de fantasmas sem igual, é uma das suas maiores obras. Partindo de histórias de Akinari Ueda and Guy de Maupassant, trata-se de um assombroso conto de amor e perda, que mistura de forma única o real e o que nos transcende, e de um dos mais belos filmes alguma vez feitos. “Contos da Lua Vaga” não é só o mais célebre título da obra de Mizoguchi, mas provavelmente também o mais complexo e o preferido de inúmeros cinéfilos, sejam eles “mizoguchianos” ou não. Festival de Veneza – Leão de Prata e Prémio Pasinetti

MIZOGUCHI & ROCHA

por Ricardo Vieira Lisboa

20 DE OUTUBRO 16H30 (CC)

É comum dizer-se que **Mudar de Vida** (1966) de Paulo Rocha é o filme mais mizoguchiano do cinema português, mas o que quer isso de facto dizer? **Nesta conversa** proponho uma análise da influência do cinema de Kenji Mizoguchi no cinema de Paulo Rocha, segundo as palavras do próprio Rocha. Em particular a influência no filme de 1966, que antecedeu a sua temporada de 11 anos no Japão como adido cultural da Embaixada Portuguesa — intervalo no qual realizou as suas duas primeiras obras propriamente japonesas, *A Ilha dos Amores* (1982) e *A Ilha de Moraes* (1984). Esta será então uma conversa que girará em torno de dois grandes cineastas, um português e outro japonês, de duas gerações muito diferente, onde o primeiro tomou o segundo como mestre incontornável. Será menos sobre a influência directa do cinema de Kenji Mizoguchi no cinema de Paulo Rocha e mais sobre o modo como Rocha olhou a obra do realizador nipónico e dela retirou ensinamentos profundos sobre o cinema, e também sobre a vida. (RVL)

O SANGUE *de Pedro Costa*

17 DE OUTUBRO 10H00 (PA)

COMENTADO POR TERESA GARCIA

O Sangue (*Portugal, ficção, 1989, 95 min*) M/12

Uma terra de província. Natal, fim de ano. Dois irmãos. Um tem 17 anos, outro 10. Eles juram guardar um segredo (...) p.21



A RUA DA VERGONHA *de Kenji Mizoguchi*

20 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

COMENTADO POR MÁRIO MACEDO

Akasen Chitai (*Japão, ficção, 1955, 90 min*) M/12

A vida de cinco prostitutas que trabalham num bordel na famosa e histórica zona de prostituição de Tóquio, Yoshiwara, e a forma como os seus sonhos e ambições são constantemente destruídos pela realidade social e económica que as rodeia. *A Rua da Vergonha* foi o último filme de Mizoguchi.

CINEMA PARA ESCOLAS

SESSÕES NA CASA DAS ARTES DE FAMILICÃO



A IDADE DA PEDRA

de Nick Park

15 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

Early Man (Grã-Bretanha/França, animação, 2018, 89 min)

M/6 [versão portuguesa] (1.º ciclo)

Há milhares de anos, durante o período Neolítico, uma tribo de homens das cavernas levava uma existência pacífica e em total sintonia com a Mãe Natureza. Até que, um dia, foi expulsa das suas terras por um exército liderado pelo ganancioso Lord Nooth, com o argumento de que terminara a Idade da Pedra e se dava início à Idade do Bronze. É então que Dug, um corajoso rapaz das cavernas, decide unir o seu clã contra o poderoso exército inimigo numa batalha de futebol. A partida, apesar de difícil, acaba por se tornar épica e por salvar a pequena tribo do jugo do adversário... **Produzido pela Aardman Animations, um filme de animação em "stop-motion" com realização de Nick Park** ("A Fuga das Galinhas", "As Aventuras de Wallace e Gromit").

Uma programação ambiciosa para o público escolar, com dez sessões, divididas entre os auditórios da Casa das Artes, dos Agrupamentos de Escolas e da Universidade do Minho, direccionadas para todos os escalões etários, incluindo animação e documentário, sessões comentadas e oficinas, propostas que podem enriquecer os currículos da escola (sob os temas da História e das migrações), valorizados com títulos onde o Cinema e a sua história marcam presença, com obras de Vittorio De Sica, Pedro Costa ou a aventura que começava, os Lumière compilados por Thierry Fremaux. O protagonismo atribuído à dicotomia Cinema e Educação, permitirá à Casa das Artes acolher, durante a vigência do Close-up, o arranque do ano quatro do CinEd, programa europeu de educação ao cinema dirigido a jovens entre os 6 e os 18 anos, financiado pela Europa Criativa/ Programa MEDIA da União Europeia e que reunirá durante quatro dias todos os parceiros dos nove países envolvidos. (VR)

MESA CINEMA E EDUCAÇÃO

16 DE OUTUBRO 14H30-18H30 (CC)

Vivemos num momento em que não só estamos expostos praticamente 24 horas por dia a todo o tipo de registos e modelos de imagens em movimento, como a acessibilidade dos meios e os imperativos da tecnologia nos convidam a dominar os gestos criativos de criação e de ligação entre si dessas mesmas imagens. E neste panorama o cinema é naturalmente o modo de expressão artística absolutamente fundante de todo este contexto cultural.

No seguimento de um trabalho que o Close-up já vem desenvolvendo desde o início junto dos públicos mais jovens e das escolas — e, pela primeira vez este ano, associando-se e acolhendo o lançamento do novo ano de actividades de um dos mais inovadores projectos europeus na área da educação cinematográfica, o CinEd - European Cinema Education For Youth —, terá também lugar pela primeira vez aqui na Casa das Artes uma mesa redonda sobre CINEMA E EDUCAÇÃO onde se abordará a importância do cinema no contexto educativo nacional e internacional.

Neste espaço de debate serão apresentadas diferentes abordagens e metodologias pedagógicas ligadas à educação para o cinema, discutidas formas de articulação entre escolas, comunidades e projectos de ensino artístico. Entre os nossos convidados estarão presente Agnès Nordmann (Coordenadora Internacional do Projecto CinEd), Diana West (especialista em Antropologia e Práticas Artísticas em contexto de inclusão social), Elsa Mendes (Coordenadora do Plano Nacional de Cinema), José Manuel Costa (Director da Cinemateca Portuguesa) e Teresa Garcia (Directora da Associação “Os Filhos de Lumière”). (CN)



A PAIXÃO DE VAN GOGH

de Dorota Kobiela, Hugh Welchman

16 DE OUTUBRO 15H00 (GA)

COMENTADO POR RICARDO MIRANDA

Loving Vincent (Grã-Bretanha/Polónia, animação, 2017, 95 min) M/14 (3.º ciclo/Secundário/Alunos de Artes)

Este "biopic" sobre Vincent Van Gogh apresenta-se como a primeira longa-metragem "completamente pintada do mundo". Para animar o filme, foram pintados e repintados 853 quadros a óleo, feitos por mais de 100 artistas diferentes, a partir de 130 obras do lendário pintor holandês. Ao todo, 65 mil fotogramas. A história foca-se mais na morte do que na vida do artista, com a acção a desenrolar-se um ano após a sua morte e pessoas a tentarem perceber o que é que aconteceu ao certo a Van Gogh. **Um filme de Hugh Welchman, o animador britânico responsável pela BreakThru Films, produtora que ganhou um Óscar pela curta “Pedro e o Lobo” em 2006, e da sua esposa, a polaca Dorota Kobiela, que tem no currículo o filme familiar The “Flying Machine”.**



O SANGUE de Pedro Costa 17 DE OUTUBRO 10H00 (PA)

SESSÃO COMENTADA POR TERESA GARCIA

O Sangue (Portugal, ficção, 1989, 95 min) M/12
[CinEd (3.º ciclo/Secundário)]

Uma terra de província. Natal, fim de ano. Dois irmãos. Um tem 17 anos, outro 10. Eles juram guardar um segredo. Que tem a ver com as frequentes ausências do pai. E que só uma rapariga partilha com o irmão mais velho. É que desta vez o pai não se ausentou apenas como das outras. Que se passou? Só Vicente e Clara o sabem. Segredos, promessas, separações, esperas. À força de quererem sobreviver ao seu segredo os dois irmãos perdem-se. Talvez seja sobre a noite da infância, este filme. **Primeira obra de Pedro Costa, um filme marcado por ecos nocturnos e "fabulosos", como o da viagem pelo rio dos dois irmãos de "Night of the Hunter" de Charles Laughton.**



SOLDADO MILHÕES de Gonçalo Galvão Teles, Jorge Paixão da Costa 18 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

Soldado Milhões (Portugal, 2018, 85 min) M/12
[2.º e 3.º ciclo]

Como tantos outros portugueses, Aníbal Augusto Milhais foi enviado como soldado para Flandres (Bélgica) durante a Primeira Grande Guerra. Na madrugada de 9 de Abril de 1918, dezenas de divisões alemãs irromperam pelo sector defendido pela segunda divisão do Corpo Expedicionário Português (CEP). Em poucas horas, naquela que ficaria conhecida como Batalha de La Lys, perderam-se mais de 7.500 homens. Contrariando ordens superiores e armado apenas com uma metralhadora Lewis, Milhais enfrentou sozinho sucessivas ofensivas alemãs, garantindo a retirada de vários companheiros. **No ano em que se assinala o centenário do fim da Primeira Grande Guerra (1914-1918), acompanhamos o percurso do soldado que "se chamava Milhais, mas valia milhões", através de vários relatos e de uma intensa pesquisa documental.**

OFICINA DE STOP-MOTION (PIXILAÇÃO) 19 DE OUTUBRO 10H00 (PA)

Animar é a arte de dar vida a objetos inanimados, atribuindo-lhes personalidades e características únicas. Na oficina de Animação Stop-Motion (Pixilação), os alunos serão convidados a criar animação tomando o próprio corpo humano como instrumento do processo criativo. Destinado a alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, tem como objectivo despertar a curiosidade pela animação, dar a conhecer os seus princípios básicos. Podem inscrever-se duas turmas.



UMA ÓPERA DO MUNDO

de Manthia Diawara

15 DE OUTUBRO 15H00
(AE DE GONDIFELOS)

COMENTADO POR ANA CRISTINA PEREIRA

Uma Ópera do Mundo (Portugal/EUA/Mali, documentário, 2017, 70 min) M/12 [3.º ciclo]
Filme-ensaio, “Uma Ópera do Mundo” é baseado na ópera africana Bintou Wéré. “Un opéra du Sahel”, uma narrativa em torno do eterno drama da migração. A ópera, filmada em Bamako em 2007, serve de espelho para Manthia Diawara construir uma história estética e reflexiva, através da música e da dança, sobre a atual crise dos refugiados e a tragédia intemporal da migração entre Sul e Norte, examinando a realidade dos encontros culturais através dos conceitos de mestiçagem e hibridismo. **Manthia Diawara (Mali) é um prolífico escritor e cineasta, para além da autoria de diversas publicações sobre cinema africano e das suas diásporas, destacam-se os seus livros de memórias e os filmes de ensaio que incluem: Uma Ópera do Mundo (2017), Negritude, um Diálogo entre Soyinka e Senghor (2015), Édouard Glissant, One World in Relation (2010), Maison Tropicale (2008) e Rouch In Reverse (1995).**



LADRÕES DE BICICLETAS

de Vittorio De Sica

16 DE OUTUBRO 10H00 (AE D. MARIA II)

COMENTADO POR ELSA MENDES E MILENE VALE

Ladri di Biciclette (Itália, ficção, 1947, 90 min) M/6
(Plano Nacional de Cinema) [2.º e 3.º ciclos]

O mais célebre filme de De Sica como realizador, emblemático da força do cinema italiano no imediato pós-guerra, muito imitado e nunca igualado. Através da trágica e comovente história de um homem que anda pelas ruas de Roma na companhia do filho, atrás da bicicleta que lhe roubaram e que é o seu instrumento de trabalho, De Sica retrata as dúvidas, dificuldades e esperanças de todo um país. Um dos grandes clássicos de sempre.



JUMATE + EM JANEIRO, TALVEZ

de Diogo Costa Amarante

17 DE OUTUBRO 16H30 (ICS.U MINHO)

COMENTADO POR DIOGO COSTA AMARANTE
E ISABEL MACEDO

Jumate (*Espanha, documentário, 2008, 30 min*)
M/12

Camélia, tal como os demais membros da família que partilhavam da sua condição, nasceu e cresceu num circo ambulante romeno que pertencia ao seu pai. Após a morte deste, o circo desapareceu. Camélia herda dele os números de ilusionismo, os vestidos e, principalmente, a vontade de viajar.

Em Janeiro, Talvez (*Espanha, documentário, 2009, 40 min*) M/12

A Roménia entrou para a União Europeia a 1 de Janeiro de 2007. Na mesma data, acordou-se uma moratória de dois anos em relação à livre circulação de trabalhadores provenientes da Roménia. Em consequência desta medida, muitos trabalhadores de nacionalidade Romena adquiriram o direito de residência em Espanha, conjuntamente com a proibição de trabalhar por conta de outrem nesse mesmo país.

LUMIÈRE! A AVENTURA COMEÇA

de Thierry Frémaux

18 DE OUTUBRO 15H00 (AE RIBEIRÃO)

Lumière ! L'aventure commence (*França, documentário, 2016, 90 min*) M/6 [2.º e 3.º ciclos]

Em 1895, Louis e August Lumière inventam o cinematógrafo e filmam alguns dos primeiros filmes na história do cinema. Com a descoberta da mise-en-scène, dos travellings e ainda dos efeitos especiais e remakes, também inventaram o cinema enquanto arte. **Dos seus mais de 1400 filmes, Thierry Frémaux, director do Festival de Cinema de Cannes e do Instituto Lumière, seleccionou 108: obras de arte mundialmente conhecidas ou descobertas de filmes antes desconhecidos, recuperados em 4K e reunidos para celebrar o legado dos Lumière.**





GATOS *de Ceyda Torun* **19 DE OUTUBRO 15H00** **(AE DE PEDOME)**

Kedi (*Turquia/EUA, documentário, 2016, 95 min*) M/6
 [2.º ciclo]

Estreia na realização em longa-metragem de Ceyda Torun, um documentário sobre os gatos que vagueiam pelas ruas de Istambul (Turquia). Nessa cidade, tal como em tantas outras, vivem centenas deles que, não sendo selvagens, também não são totalmente domesticados. Este filme segue uma narrativa inventada pela realizadora que se foca especificamente em Sari, Duman, Bengü, Aslan Parçası, Gamsız, Psikopat e Deniz, sete animais de "personalidades" distintas cuja sobrevivência se deve à boa vontade e aos cuidados das pessoas com quem se cruzam.

LANÇAMENTO DE CINED - EUROPEAN CINEMA EDUCATION FOR YOUTH - IV

CinEd é um programa europeu de educação ao cinema dirigido a jovens entre os 6 e os 18 anos, criado em 2015. Promovido pelo Institut Français (em Paris), o programa associa 10 parceiros europeus em 9 países (Bulgária - Arte Urbana Collectif / Espanha – Associação A Bao A Qu / França - Institut français e La Cinémathèque française – parceiro pedagógico / Finlândia – IhmeFilmi / Itália – GET Cooperativa sociale / Portugal - Os Filhos de Lumière / República Checa - Association of Czech Film Clubs ACFK / Roménia - NEXT / Lituânia - Meno Avilys).

O programa acaba de ser seleccionado pelo 4º ano consecutivo desde a sua criação, com o apoio da Europa Criativa/ Programa MEDIA da União Europeia, no quadro do seu apelo a candidaturas para o apoio à educação cinematográfica. Faz parte dos 8 projectos seleccionados (entre os 25 projectos que se candidataram), permitindo-lhe aceder ao mais

importante subsídio atribuído neste âmbito, até 2020.

“Os Filhos de Lumière”, parceiro no seio do consórcio, é o responsável pela estratégia e o desenvolvimento de CinEd no interior do seu país, e tem vindo a ampliar o seu contacto com novas parcerias, escolas e espaços culturais, em várias zonas do país através das formações de professores, projecções de filmes em sala de cinema, a transmissão de uma metodologia que se centra na criação cinematográfica e na educação do olhar (ver, ouvir, experimentar).

Entre os dias 15 e 18 de Outubro de 2018 a associação “Os Filhos de Lumière” irá acolher, em parceria com a Casa das Artes de Famalicão, o lançamento de CinEd IV no âmbito do evento Close-Up - Observatório de Cinema, reunindo em Vila Nova de Famalicão, todos os parceiros dos nove países envolvidos, num encontro que dará início ao programa para o ano de 2018-2019.

(Leia o texto completo em closeup.pt)

CONVERSAS E CONCERTOS ATRAVÉS DO CINEMA

CAFÉ KIAROSTAMI

(NO CAFÉ-CONCERTO DA CASA DAS ARTES)



MANUEL JOÃO VIEIRA 13 DE OUTUBRO 00H15

O líder dos Ena Pá 2000, Irmãos Catita e Corações de Atum, apresenta-se a solo para transformar o café-concerto da Casa das Artes no Cabaret Maxime. Trata-se de um espectáculo pseudo simples e intimista, em que Lello Minsk aliás Manuel João Vieira aliás Orgasmo Carlos, aliás Elvis Ramalho, canta tocando bandolim e guitarra. Aqui Lello Minsk afasta-se um pouco do seu repertório habitual, que figura em grupos como os Ena Pá 2000 e Irmãos Catita. A figura do cantor intimista é assim eficazmente pervertida até patamares pouco saudáveis em termos de saúde mental.

MESA CINEMA E EDUCAÇÃO 16 DE OUTUBRO 14H30-18H30

Vivemos num momento em que não só estamos expostos praticamente 24 horas por dia a todo o tipo de registos e modelos de imagens em movimento (...) p.20



ÁLVARO DOMINGUES 14 DE OUTUBRO 17H00

Conversa a propósito do livro Volta a Portugal, incluindo a projecção do filme Rua da Estrada.

Depois de **A Rua da Estrada** (2009) e **Vida no Campo** (2011), **Volta a Portugal** é um retrato do País que atropela, com humor e sagacidade, a mitologia da ruralidade e do urbano

Rua da Estrada de Graça Castanheira (Portugal, documentário, 2012, 24 min) Em “A Rua da Estrada” percorrem-se as estradas nacionais, com a sua muito peculiar paisagem – sismógrafo do tempo que passa. Lida pelo olhar avisado do geógrafo Álvaro Domingues, uma viagem por Portugal, tal qual é.



CURTAS *de Ricardo Vieira Lisboa*

19 DE OUTUBRO 23H15



Filmes a exibir (sessão com a duração de 45 minutos):

Whiskey com Leite (2013, remastered - estreia); **Le métró, Vieira da Silva** (2016); **Children, Madonna and Child, Death and Transfiguration** (2016); **Cigarro Azul** (2017); **Road** (2017); **Volleyball** **Holiday 2.0** (2018, nova versão - estreia); **Os Motivos de Reinaldo** (2018)

MIZOGUCHI & ROCHA *por Ricardo Vieira Lisboa*

20 DE OUTUBRO 16H30

É comum dizer-se que **Mudar de Vida** (1966) de Paulo Rocha é o filme mais mizoguchiano do cinema português, mas o que quer isso de facto dizer? p.18



NICO, 1988 *de Susanna Nicchiarelli*

20 DE OUTUBRO 23H30

Nico, 1988 (ficção, Itália, 2018, 90 min) M/16

Vencedor da secção Orizzonti no Festival de Veneza, *Nico, 1988* é um biopic musical sobre a última fase da vida de Nico, ícone feminino dos Velvet Underground e musa de Andy Warhol. O filme retrata a vocalista naquela que seria a última digressão a solo, enquanto tenta restabelecer a relação com o filho e lidar com a sua toxicodependência e depressão. Retratar uma figura tão icónica como a de Nico não se previa tarefa fácil mas Susanna Nicchiarelli conseguiu um excelente resultado através de um filme onde o fragmento é mais importante do que a totalidade, onde o olhar cansado e desiludido de Trine Dyrholm, a maravilhosa atriz dinamarquesa que interpreta Nico, esconde mil histórias que não precisam de ser contadas.

DIOGO COSTA AMARANTE E MÁRIO MACEDO

O panorama de produção portuguesa destaca dois jovens realizadores portugueses que partilham o facto de estarem a construir um percurso, através da curta-metragem, com um pé dentro e outro fora do país: Diogo Costa Amarante, Urso de Ouro em Berlim em 2017, com uma retrospectiva das curtas-metragens desde os documentários concebidos aquando da formação em Barcelona, centrados na população migrante da Roménia, incluindo uma “carta branca” ao realizador sob a temática da Infância e Juventude; Mário Macedo, entre a Croácia e Portugal, deambulando pelo cinema, fotografia e videoclips, acaba de completar a trilogia dedicada ao seu tio Rui, que exibiremos na íntegra, onde encontramos a privação de liberdade, o envelhecimento e o regresso ao “mundo dos vivos”, sendo a terceira parte uma estreia, uma produção do Close-up (VR).

Diogo Costa Amarante. Em Barcelona estudou Documentário e Cinematografia na Escola Superior de Cinema-Audiovisuais de Catalunha, realizando então o seu primeiro filme, **Jumate**, que foi premiado como melhor documentário espanhol no Festival Internacional de Cinema Documentário de Madrid. Em 2009, participou no Talent Campus do Festival de Berlim e realizou o segundo filme **Em Janeiro, talvez** que recebeu igualmente o prémio de melhor documentário espanhol no Documentamadrid09 bem como uma menção especial no SalinaDocFest 09 / Itália. **As Rosas Brancas**, foi o filme pré-tese do MFA em realização e produção cinematográfica que concluiu na New York University / Tisch School of the Arts como bolseiro Fulbright. Este filme estreou na 64ª edição do festival internacional de Berlim como candidato ao Urso de Ouro de melhor curta metragem internacional. O filme acabou por ser premiado no Festival Européen du Film Court de Brest/ França. **Cidade Pequena**, filme com o qual conclui o seu MFA, conquistou o Urso de Ouro na 67ª edição do festival internacional de Berlim.

JUMATE + EM JANEIRO, TALVEZ

de Diogo Costa Amarante

17 DE OUTUBRO 16H30 ICS U.MINHO

COMENTADO POR DIOGO COSTA AMARANTE E ISABEL MACEDO

Jumate (*Espanha, documentário, 2008, 30 min*) M/12

Camélia, tal como os demais membros da família que partilhavam da sua condição (...)

Em Janeiro, Talvez (*Espanha, documentário, 2009, 40 min*) M/12

A Roménia entrou para a União Europeia a 1 de Janeiro de 2007 (...) p.23



AS ROSAS BRANCAS de Diogo Costa Amarante +

SEM EIRA NEM BEIRA de Agnès Varda

17 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

COM CARTA BRANCA AO REALIZADOR

As Rosas Brancas (*EUA, ficção, 2013, 19 min*) M/12

Um grupo de pessoas dança num campo desportivo ao som de uma música dos Supertramp. Três irmãos levam flores para uma campã escondida debaixo da neve. O pai dirige-os. Eles abraçam-se. As memórias da pessoa ausente são invocadas através de um amuleto que o rapaz traz ao peito. A mãe deles morreu. Como conseguirão superar o vazio que ela lhes deixou? Cada um tenta encontrar o seu caminho redefinindo o seu novo papel na dinâmica familiar.



Sans Toit ni Loi (*França/Grã-Bretanha, ficção, 1985, 100 min*) M/12

“Sans Toit ni Loi” (em português, “Sem Eira nem Beira”), filme de 1985, uma ficção que conquistou o Leão de Ouro no Festival de Veneza e o César de melhor atriz para Sandrine Bonnaire, entre outros prémios, é a reconfirmação (para os menos desatentos) da predileção de Varda pelos desprotegidos ou “esquecidos” do mundo. Numa manhã invernal, uma jovem sem-abrigo (Sandrine Bonnaire) é encontrada morta. A câmara de Varda vai tentar reconstituir o seu itinerário, a partir de testemunhos das pessoas com quem se cruzou no caminho. À altura, o filme gerou uma série de discussões e reportagens em França sobre os vulgarmente chamados SDF (sem domicílio fixo).

Mário Macedo. Nascido em Joane, Portugal, em 1989. Finalizou a European Film College na Dinamarca assim como uma licenciatura em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa no Porto. Em 2011 a sua curta-metragem documental **Tio Rui** estreou no DocLisboa, seguido de várias exibições noutros festivais. Fez parte de diversas produções desde videoclips a publicidades e trabalhou também como assistente de Andrew Sugerman na Pantheon Entertainment em Hollywood. Trabalha também como fotógrafo, tendo sido exibido em diferentes showcases e festivais à volta

do mundo. A sua curta-metragem documental **Maria Sem Pecado** surge em seguimento da anterior e estreou no DocLisboa 2016 e ganhou o Grande Prémio Nacional no FEST 2017. Ambos os seus documentários fizeram parte dos Novos Olhares do Cinema Português na Cinemateca Portuguesa em 2017. Atualmente divide o seu tempo entre a Croácia e Portugal.

Estreará no CLOSE-UP a terceira parte da trilogia dedicada ao seu Tio Rui: A Volta da Revolta.

20 DE OUTUBRO 15H00 (PA)



TIO RUI

de Mário Macedo

Tio Rui (Portugal, documentário, 2011, 32 min) M/12

O tio Rui tem de voltar. Depois de 72 horas em liberdade, o filme segue-o nos seus últimos momentos antes de voltar. Um retrato pessoal do realizador sobre o seu tio e a família que o rodeia, assim como a noção do tempo.

MARIA SEM PECADO

de Mário Macedo

Maria Sem Pecado (Portugal, documentário, 2016, 29 min) M/12

Após passar 10 anos na cadeia (Tio Rui, 2011), Rui volta a viver com a mãe, que, na sua ausência, começou a mostrar sinais de Alzheimer e agora luta para reconhecer o seu filho mais novo.

A VOLTA DA REVOLTA

de Mário Macedo

A Volta da Revolta (Portugal, documentário, 2018, 27 min) M/12

Passados quinze anos, Rui está de volta à rotina. Numa tentativa de se libertar dos fantasmas do passado, enceta uma viagem, física e espiritual, pelos locais que lhe mudaram a vida.

SESSÕES PARA FAMÍLIAS

Voltamos a juntar gerações através do Cinema: a sequência de Os Incríveis, uma das obras máximas da Pixar, completada com uma oficina onde pais, filhos e avós serão desafiados a conceber novos cartazes para o filme a que assistiram; voltamos a Buster Keaton, depois de Bruno Pernadas e o filme Marinheiro de Água Doce em 2016, Noiserv dará música a um detective particular, Sherlock Jr.



Após a projecção do filme, haverá uma oficina de desenho de cartazes, onde os participantes produzirão cartazes para o filme *The Incredibles 2: Os Super-Heróis*. Participação limitada com inscrição prévia. Oficina ministrada pela Casa ao Lado.

Inscrições:

casadasartesvilanovadefamalicao.org

Casa ao Lado – Centro artístico focado em diferentes temáticas e disciplinas das artes plásticas e visuais. (www.acasaaolado.com)

THE INCREDIBLES 2: OS SUPER-HERÓIS

de Brad Bird

14 DE OUTUBRO 15H00 (GA)

Incredibles 2 (EUA, animação, 2018, 115 min) M/6
(versão portuguesa)

No novo filme da saga *The Incredibles*, Helena é chamada para liderar uma campanha que irá trazer os Super-Heróis de volta, enquanto o pai se encontra em casa a tratar das tarefas normais do dia a dia, com Violeta, Flecha e o bebé Jack – cujos superpoderes estão prestes a ser descobertos. A missão deles descarrila e entretanto aparece um novo vilão com um brilhante e perigoso plano que ameaça tudo. Mas a família Pêra não foge a um desafio, especialmente quando contam com o amigo Gelado do lado deles. É o que faz esta família ser tão incrível. Regresso à animação de Brad Bird, que dirigiu o primeiro **The Incredibles** e co-realizou **Ratatui**.

SHERLOCK JR.

de Buster Keaton por Noiserv

20 DE OUTUBRO 17H30 (GA)

Sherlock Jr. (EUA, ficção, 1924, 44 min) M/6

Um projeccionista de cinema, Buster Keaton, sonha tornar-se detective (...) p.34

SESSÕES

ESPECIAIS



APARAJITO – O INVENCÍVEL *de Satyajit Ray*

15 DE OUTUBRO 21H30 (GA)

CARTA BRANCA PARA JOSÉ MANUEL COSTA

(Índia, ficção, 1956, 105 min)

Após a morte do pai e de viver algum tempo em Benares, o jovem Apu, de dez anos, muda-se com a mãe para casa de um tio. Apu frequenta a escola local onde é um bom aluno, ao ponto de receber uma bolsa de estudo para ir estudar para Calcutá. Apu decide partir. A mãe fica angustiada com a sua partida e com a sua crescente independência. Ela ama muito o filho e pretende o seu sucesso, mas não quer ficar sozinha. **Segunda parte da Trilogia de Apu.**



VAZANTE *de Daniela Thomas*

18 DE OUTUBRO 21H45 (GA)

Vazante (Brasil, Portugal, ficção, 2017, 110 min)

Minas Gerais. Século XIX. De volta à casa, depois de longa viagem conduzindo uma tropa de escravos, Antônio (Adriano Carvalho) descobre que a mulher morreu em trabalho de parto. Sentindo-se sozinho e isolado em uma fazenda improdutiva, busca um novo casamento com Beatriz (Luana Nastas), uma menina muito jovem, que frustra seus planos de ter filhos. Antônio volta às expedições negociando escravos e gado. Sozinha na imensa propriedade, Beatriz encontra nos escravos sua companhia. Uma traição implode a família em uma espiral de violência, que é o anúncio dos ventos da mudança. **Vazante, é o primeiro voo a solo da premiada Daniela Thomas, que explora as vicissitudes das relações entre raças e gêneros nas violentas margens do Brasil Colonial.**



FELIZ COMO LÁZARO

de Alice Rohrwacher

19 DE OUTUBRO 21H45 (GA)

Lazzaro Felice (Itália, ficção, 2018, 125 min)

Esta é a história do encontro entre Lazzaro, um jovem camponês tão bondoso que é muitas vezes confundido com um tolo, e Tancredi, um jovem nobre amaldiçoado pela sua imaginação. A vida na isolada aldeia pastoral Inviolata é dominada pela terrível Marquesa Alfonsina de Luna, a rainha dos cigarros. Um elo de lealdade é selado quando Tancredi pede a Lazzaro para o ajudar a orquestrar o seu próprio rapto. Esta estranha e improvável aliança é uma revelação para Lazzaro. Uma amizade tão preciosa que irá viajar no tempo e levar Lazzaro até à cidade no encalço de Tancredi. Pela primeira vez na grande cidade, Lazzaro é como um fragmento do passado perdido no mundo moderno. **Prémio de Melhor Argumento no Festival de Cannes.**

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

SHERLOCK JR. *de Buster Keaton* 20 DE OUTUBRO 17H30 (GA)

POR NOISERV

Sherlock Jr. (EUA, ficção, 1924, 44 min) M/6

Um projecionista de cinema, Buster Keaton, sonha tornar-se detective. A sua oportunidade chega quando, em casa da sua noiva, um relógio é roubado pelo seu rival, mas este consegue fazer com que o projecionista pareça o culpado aos olhos de todos. No seu cinema, o projecionista adormece durante uma projeção, e sonha que entra no filme, onde é um famoso detetive, que tem de deslindar um caso onde os protagonistas são as pessoas da sua vida. Esse sonho é como que uma segunda oportunidade para que ele prove a sua inocência, redimindo-se aos olhos da sua noiva e livrando-se do seu rival.



Noiserv é um projeto musical de David Santos, desde 2005, quando decidiu gravar algumas ideias num álbum demo. No entanto, só em 2008 editou o seu primeiro álbum de longa duração *One Hundred Miles from Thoughtlessness*, muito bem recebido pelo público e pela crítica. A sua ligação ao cinema vem de longe, em 2010 participa na banda sonora do documentário *José & Pilar* e a sua participação no filme *Noiserv* (Sessão Dupla) onde a ficção é intercalada num filme concerto, acontece em 2011. A incursão de David Santos, no universo cinematográfico renova-se com o filme *Sherlock Jr.* de Buster Keaton (1924) musicado ao vivo na Casa das Artes de Famalicão.

COM A PRESENÇA



Alexandra Ramires



Álvaro Domingues



Ana Cristina Pereira



Bruno de Almeida



Carlos Natálio



Carlos Nogueira



Cláudia Varejão



Cristina Coelho



David Santos



Diogo Costa Amarante



Elsa Mendes



Hugo Romão



Isabel Macedo



Jorge Jácome



José Manuel Costa



João Catalão



Laura Gonçalves



Manuel João Vieira



Mário Macedo



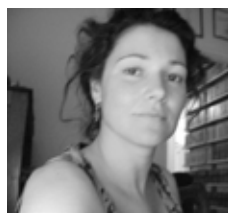
Paulo Cunha



Paulo Furtado



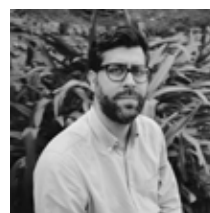
Ricardo Vieira Lisboa



Rita Benis



Teresa Garcia



Tiago Baptista



Vasco Câmara

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO:

Município de Vila Nova de Famalicão
Casa das Artes

PROGRAMAÇÃO:

Vitor Ribeiro, com Carlos Nogueira (ciclo América Latina)

CONCEPÇÃO:

Vitor Ribeiro com Álvaro Santos e João Catalão

TEXTOS, APRESENTAÇÕES E DEBATES:

Carlos Natálio (CN), Carlos Nogueira (CNo), Cristina Coelho, Hugo Romão Pacheco, João Catalão, Ricardo Vieira Lisboa (RVL) e Vitor Ribeiro (VR)

PRODUÇÃO:

Casa das Artes de Famalicão

COMUNICAÇÃO:

José Agostinho Pereira e Cristiana Carmo

GRAFISMO:

Galeria Gabinete

ENTIDADES PARCEIRAS:

Agrupamento de Escolas de Camilo Castelo Branco, Agrupamento de Escolas D. Maria II, Agrupamento de Escolas de Gondifelos, Agrupamento de Escolas D. Sancho I, Agrupamento de Escolas de Pedome, Cineclube de Joane, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, Civitas Braga, Instituto do Cinema e do Audiovisual, Os Filhos de Lumière / CinEd, Maumaus, DGArtes, Plano Nacional de Cinema, Universidade do Minho – Instituto das Ciências Sociais.





BILHETEIRA SESSÕES

GERAL: 2 euros | CARTÃO QUADRILÁTERO: 1 euro

ENTRADA LIVRE: estudantes, seniores, associados de cineclubes

BILHETEIRA WORKSHOPS FAMÍLIAS

ADULTO + CRIANÇA: 5 euros

BILHETEIRA FILMES-CONCERTO (LEGENDARY TIGERMAN / NOISERV)

GERAL: 6 euros

CARTÃO QUADRILÁTERO, ESTUDANTES, SENIORES,
ASSOCIADOS DE CINECLUBES: 3 euros